



Maria Trindade

Interviewer: Podemos começar. O seu nome?

Maria Trindade. Eu sou natural de São Miguel, da freguesia da Ribeira Chã. O meu trabalho em nova era bordar. Depois casei, tive três filhos. Vim aqui para a América. Quando eu cheguei à América, eu gostei. Já se sabe que tive muitos problemas porque eu não sabia a língua. Os trabalhos eram diferentes e é que não conhecia as pessoas. Depois, mas a minha filha não foi ruim, porque a minha cunhada ajudou muito quando eu cheguei aqui à América. O meu marido ficou doente. A gente vieram no mês de junho. No mês de julho o meu marido ficou doente, esteve no hospital e assim foi a minha vida.

Interviewer: So, quando emigrou aqui?

Quando foi que eu vim para a América?

Interviewer: Yeah.

Eu vim para a América no dia 11 de junho de 1976.

Interviewer: Para New Bedford, Fall River?

Para New Bedford. Estive aqui sempre em New Bedford.

Interviewer: Sempre?

Sempre. Fui trabalhar no Cliftex.

Interviewer: Cliftex?

No Cliftex. Tive sempre trabalhando lá. Nunca conheci outra fábrica. Quando a fábrica fechou foi quando eu fiz o meu retire. A fábrica fechou e eu vim para casa. Já faltava só uns meses para fazer o retire e já não fui procurar outro trabalho, estive coletando.

Interviewer: Em Cliftex, faz os vestidos?

Era, o meu trabalho primeiro foi virar coletes, os coletes dos homens. Ódepois acabou a moda, vim para outro trabalho. Vim para os casacos. Nos casacos, a minha vida era cortar as linhas. Ódepois fui revistar os casacos antes de sair para as estoas. Para ver se tinha defeitos. E ódepois tive dando sacos nos casacos para ir-se embora. E agora, tenho os meus filhos todos casados. O meu marido já morreu. Vivo sozinha.

Interviewer: Vive sozinha em?

Vivo sozinha em New Bedford.

Interviewer: E os filhos vivem onde?

Eu tenho uma filha no Norte Caroline. E os meus filhos estão aqui. Um casal de filhos que tenho aqui.



Interviewer: Alguns já netos?

Ai, tenho dois netos e uma neta.

Interviewer: Aqui em New Bedford ou em North Carolina?

Tenho uma neta em Norte Carolina e tenho dois netos aqui em New Bedford. Mas o meu neto não trabalha aqui em New Bedford. Tenho um que trabalha aqui em New Bedford. O outro mora em Connecticut, trabalha em Connecticut.

Interviewer: Você é membro de uma igreja?

Yeah, a minha igreja é a Igreja do Carmo. Eu moro perto da igreja. Eu vou a pé. A igreja da minha casa eu vou a pé para a igreja. Yeah, eu mesmo moro perto. Mesmo eu não tenho carro—nunca raivei nessa terra. Nunca raivei.

Interviewer: Você nunca dirigiu?

Não, não. A minha cunhada levava-me para o trabalho sempre. Porque ela trabalhava na fábrica onde eu trabalhava.

Interviewer: Você está aqui cada Terça-feira?

Sim à Terça-feira, e tem dias que eu não posso. Mas quando eu posso, eu venho sempre à Terça-feira. À Quinta eu não venho. Porque à Quinta a gente também temos um na Igreja do Carmo. A gente temos um programa desses. É à Quinta-feira agora de verão. Mas de inverno, quando está frio é que não. À Quinta-feira então eu fico na igreja e à Terça-feira é aqui.

Interviewer: Então você tem amigas?

Yeah, yeah, yeah.

Interviewer: Quando você está aqui, o que faz? Cards?

Cartas. Eu gosto muito de jogar às cartas. Porque é, o meu distraimento porque sozinha em casa consola. Até aqui distraio-me com as amigas.

Interviewer: Eu acabei de aprender uma palavra nova em Português: Cartas para atividade.

Cartas, sim. Cartas. Não sei jogar outro jogo. É o burro. É o burro uma carta que é tudo igual.

Interviewer: Algo mais que você quer falar?

Não tenho mais nada.

Interviewer: Então, eu acho que vocês têm petiscos lá. Então podemos acaba. Ótimo.

Ok. Obrigada.

Interviewer: Muito obrigado.



Bom dia para si.